

Resumos biográficos

Abbink, John. Editor norte-americano, ocupou a presidência da editora McGraw-Hill. Em 1945, ligou-se a uma empresa de consultoria em comércio exterior e passou a trabalhar como consultor do Departamento de Estado dos Estados Unidos. (DHBB/FGV, acesso em 30 jan 2008)

Almeida, Rômulo Barreto de (1914-1988). Nasceu em Salvador (BA). Advogado, foi professor substituto da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro e assessor na Confederação Nacional da Indústria na diretoria de Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi. Assessor da Comissão de Investigação Econômica da Constituinte de 1946, participou, em 1948 e em 1949, da Missão Abbink. Em 1951, foi convidado pelo presidente Getúlio Vargas para organizar a Assessoria Econômica da Presidência da República. Foi o primeiro presidente do Banco do Nordeste do Brasil, a partir do segundo semestre de 1953, pedindo demissão depois do suicídio de Vargas, em agosto de 1954. Foi eleito deputado federal pelo PTB da Bahia, em outubro de 1954. Figura emblemática do pensamento desenvolvimentista nacional, foi algumas vezes secretário estadual de diferentes governos da Bahia. Com a redemocratização, em 1985, o governo José Sarney nomeou-o diretor de planejamento da área industrial do BNDES, cargo em cujo exercício veio a falecer. (DHBB/FGV, acesso em 28 jan 2008)

Barros, João Alberto Lins de (1897-1955). Nasceu em Recife (PE). Militar, participou dos levantes militares dos anos 1920, foi destacado membro da Coluna Prestes e teve importante participação na Revolução de 1930. Interventor do estado de São Paulo, presidiu a Coordenação de Mobilização Econômica, em 1942, uma espécie de comissão com poderes para determinar preços, metas de produção, entre outros fatores, no contexto da Segunda Guerra Mundial. Em

1945 foi nomeado chefe de polícia do Distrito Federal. Em 1950 elegeu-se vereador do Distrito Federal pelo PTB, e participou de vários cargos técnicos no segundo governo Vargas. (DHBB/FGV, acesso em 28 jan 2008)

Batista da Silva, Eliezer (1924). Nasceu em Nova Era (MG). Engenheiro e administrador de empresas, graduou-se em 1948 pela Universidade do Paraná, e em 1949 começou a trabalhar na Companhia Vale do Rio Doce. Mais tarde, já no governo Jânio Quadros, foi conduzido à Presidência desta empresa. Nomeado ministro de Minas e Energia do gabinete Hermes de Lima, no governo João Goulart (1962-1963), foi afastado de suas funções pelo golpe militar de 1964, passando a trabalhar na iniciativa privada. Voltou ao setor público no governo do general João Batista Figueiredo, em 1979, novamente como presidente da Companhia Vale do Rio Doce, onde permaneceu até 1986. Nesse período, consolidou a posição da Vale no cenário econômico internacional, transformando a empresa em uma potência mineradora de porte mundial e eliminando a possibilidade de concorrência, dentro do Brasil, no setor de minério de ferro, de qualquer empresa multinacional relevante. Foi também secretário de Assuntos Estratégicos do governo de Fernando Collor em 1992. (DHBB/FGV, acesso em 1º jun 2008)

Bouças, Valentim Fernandes (1891-1964). Nasceu em Santos (SP). Contador, autodidata em assuntos econômicos, fundou a revista *O Observador econômico e financeiro*, em 1936. Defensor de uma política pró-Estados Unidos, participou da Conferência de Bretton Woods, em 1944, e foi presença sistemática nos órgãos nacionais depois da Segunda Guerra Mundial. (DHBB/FGV, acesso em 5 fev 2008)

Campos, Aluísio (1914-2002). Nasceu em Campina Grande (PB). Administrador de empresas, advogado e pecuarista, formou-se na Faculdade de Direito de Recife. Elegeu-se deputado para a Constituinte Estadual, cumprindo dois mandatos (1934-1937 e 1950-1954). Em 1986, elegeu-se deputado federal pela Paraíba, sendo reconduzido à Câmara, na Constituinte. Encerrou seu mandato em 1990, quando se afastou da política. Foi, entre outras funções, assessor jurídico da CMBEU, chefe do Departamento Jurídico do BNDE e advogado da Consultoria Jurídica do Banco do Brasil. (DHBB/FGV, acesso em 18 abr 2008)

Campos, Roberto de Oliveira (1917-2001). Nasceu em Cuiabá (MT). Diplomata, economista e político, foi deputado, senador e ministro do Planejamento do governo Castello Branco. Um dos criadores do BNDE, no qual ocupou

os postos de superintendente e presidente, foi um expoente do liberalismo nacional e, paradoxalmente, um dos artífices do desenvolvimentismo dos anos 1950, como um dos executores do Plano de Metas do governo JK. Foi embaixador do Brasil nos Estados Unidos, no governo João Goulart, e na Inglaterra, no governo Geisel. Destacou-se como polemista, escrevendo artigos para jornais e revistas, além de livros sobre economia. (DHBB/FGV, acesso em 4 fev 2008)

Castelo Branco, Humberto de Alencar (1887-1967). Nasceu em Fortaleza (CE). Militar e político brasileiro, foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército pelo então presidente da República João Goulart, em 1963. Um dos líderes militares do golpe de 1964, que depôs o presidente, assumiu a Presidência da República após a junta provisória, cargo que ocupou de 1964 e 1967. Nos quinze dias entre o golpe e sua posse, a Presidência foi exercida por Ranieri Mazzilli, que assumiu interinamente, em decorrência de seu cargo (era presidente da Câmara dos Deputados, o terceiro na linha sucessória). Durante o mandato de Castelo, foram abolidos os partidos políticos, pelo Ato Institucional nº 2, e criaram-se a Arena e o MDB, que se tornariam os únicos partidos políticos brasileiros até 1979. Durante seu governo foi elaborado o Paeg e promoveram-se as reformas tributárias, financeiras e do mercado de trabalho.

Chaves de Mendonça, Antônio Aureliano (1929-2003). Nasceu em Três Pontas (MG). Engenheiro, político, foi governador do estado de Minas Gerais (1975-1978) e vice-presidente da República (1979-1985). Nacionalista e defensor de valores democráticos, foi um dos articuladores da aliança que acabou levando à eleição de Tancredo Neves para a Presidência da República, em 1985. Foi ministro das Minas e Energia do governo José Sarney (1985-1990). Apoiou a chapa de Luis Inácio Lula da Silva para presidente da República em 2002. (CPDOC/FGV, acesso em 25 out 2009)

Correia e Castro, Pedro Luis (1881-1953). Nasceu em Vassouras (RJ). Político brasileiro, foi ministro da Fazenda no governo Dutra.

Costa e Silva, Artur da (1902-1969). Nasceu em Taquari (RS). Militar e político brasileiro, foi o segundo presidente do regime militar (1967-1969). Quando assumiu a Presidência, era marechal do Exército e já havia ocupado o Ministério da Guerra no governo Castelo Branco. Durante seu mandato foi promulgado o Ato Institucional nº 5, que lhe deu poderes para fechar o Congresso Nacional, cassar políticos e institucionalizar a repressão. Nesse período, houve um aumento significativo das atividades políticas de oposição no combate ao golpe de

1964 e ao regime militar por ele instaurado. Na economia, seu governo combateu a inflação, revisou a política salarial, provocando um enorme arrocho salarial, e ampliou o comércio exterior. Iniciou uma reforma administrativa, expandiu as comunicações e os transportes, mas não resolveu os problemas da educação. Seu governo foi interrompido quando teve um acidente vascular cerebral, sendo substituído por uma Junta Militar até a eleição de outro general para o comando da nação.

Delfim Netto, Antonio (1928). Nasceu em São Paulo (SP). Professor de economia da Universidade de São Paulo, doutor em economia com uma famosa tese sobre a economia cafeeira, foi ministro da Fazenda dos presidentes Costa e Silva e Emílio Garrastazu Médici. Neste Ministério, exerceu a Presidência do Conselho Monetário Nacional e da Comissão de Programação Financeira; foi membro do Conselho de Segurança Nacional e do Conselho Interministerial de Preços (CIP). Era ministro da Agricultura (1979) do general Figueiredo quando foi nomeado para o cargo de ministro-chefe da Seplan, substituindo Mário Henrique Simonsen. Foi representante do Brasil no FMI e no Banco Mundial, membro dos organismos de direção do BID e do Bird. Embaixador do Brasil na França (1975-1978), depois da redemocratização, foi eleito deputado federal em várias legislaturas, pelo estado de São Paulo.

Dutra, Eurico Gaspar (1883-1974). Nasceu em Cuiabá (MG). Militar, foi presidente da República de 1946 a 1951, eleito pelo PSD.

Fernandes, Raul (1877-1968). Nasceu em Valença (RJ). Bacharelou-se em direito na Faculdade de Direito de São Paulo, especializando-se mais tarde em direito comercial. Elegeu-se deputado federal pelo Rio de Janeiro, em 1909, cargo em que permaneceu até 1917 e ao qual retornou entre 1921-1922. Consultor-geral da República em 1932, fez parte da comissão de redação da Constituinte, em 1934. Novamente deputado federal pelo Rio de Janeiro, entre 1935-1937, chefiou o Ministério das Relações Exteriores entre 1946-1951, convidado pelo presidente Dutra. Em 1954, após a morte de Vargas, voltou a esse Ministério, onde permaneceu até o ano seguinte. (DHBB/FGV, acesso em 30 jan 2008)

Figueiredo, João Baptista de Oliveira (1918-1999). Nasceu no Rio de Janeiro (RJ). General do Exército e político brasileiro, foi o último presidente do regime militar. Durante seu governo, de 1979 a 1985, promoveu a lenta transição do poder político para os civis. Iniciou sua carreira militar em 1928, obtendo o

primeiro lugar no concurso para o Colégio Militar de Porto Alegre. No período do golpe militar de 1964, foi encarregado de chefiar a agência do SNI, no Rio de Janeiro. Foi candidato à Presidência da República por via indireta, escolhido pelo seu partido, a Arena, obtendo a vitória no Colégio Eleitoral do Congresso Nacional em 1978, contra o general Euler Bentes Monteiro, do MDB. No seu governo, concedeu anistia ampla geral e irrestrita aos políticos cassados com base em atos institucionais, voltando ao Brasil os exilados do regime militar. Depois de seu governo, afastou-se definitivamente da vida política. (CPDOC/FGV, acesso em 25 out 2009)

Fontoura, João Neves da (1887-1963). Nasceu em Cachoeira do Sul (RS). Advogado, político, diplomata e jornalista, foi ministro das Relações Exteriores por duas vezes, no governo de Getúlio Vargas. Ao longo de sua carreira política, entremeava períodos de alianças e rupturas com Vargas. Era aliado dos norte-americanos nos anos 1950.

Furtado, Celso (1920-2004). Nasceu em Pombal (PB). Eminentemente economista brasileiro, iniciou sua carreira profissional em 1943, no Dasp. Concluiu a faculdade de direito em 1944 e serviu na Segunda Guerra Mundial, tendo retornado ao Brasil em 1946. Seguiu para a França, onde fez doutorado em economia na Universidade da Sorbonne, em 1948, e ingressou na Cepal em 1949. Especialista em desenvolvimento econômico latino-americano, em 1953 foi para o BNDE, no convênio do Banco com a Cepal, como presidente do Grupo Misto de Estudos BNDE-Cepal. Foi diretor do BNDE, criou e dirigiu a Sudene. Ministro do Planejamento do governo João Goulart, elaborou o Plano Trienal. Depois do exílio imposto pelo golpe militar de 1964, voltou ao Brasil na redemocratização, em 1985, sendo ministro da Cultura do governo José Sarney. Deixou uma extensa obra sobre questões relativas ao desenvolvimento econômico, economia brasileira e latino-americana.

Galvêas, Ernâni (1922). Nasceu em Cachoeiro do Itapemirim (ES). Bacharel em ciências e letras, contador, advogado e economista pelo Instituto de Economia de Wisconsin (EUA), mestre em economia pela Universidade de Yale (EUA). Foi funcionário do Banco do Brasil, da Sumoc, do Ministério da Fazenda, da Comissão de Marinha Mercante e presidente do Banco Central do Brasil por dois períodos (1968-74 e 1979-80). Tomou posse no Ministério da Fazenda em janeiro de 1980. Como ministro, exerceu as funções de representante do Brasil no Bird, no BID, no Fundo Africano de Desenvolvimento e no Fundo Financeiro para o

Desenvolvimento da Bacia da Prata. Também na função de ministro foi presidente do Conselho Monetário Nacional, do Conselho Nacional de Comércio Exterior, bem como de outros órgãos colegiados interministeriais. Foi membro dos conselhos de Desenvolvimento Econômico Social e Industrial. (CPDC/FGV, acesso 24 out 2009)

Gama, Clóvis Salgado da (1906-1978). Nasceu em Leopoldina (MG). Foi vice-governador do estado de Minas Gerais na gestão de Juscelino Kubitschek. Assumiu o governo em março de 1955, quando Juscelino lançou-se candidato a presidente da República, e governou até janeiro de 1956, quando foi nomeado ministro da Educação e Saúde. Em 1960 candidatou-se a vice-governador de Minas Gerais na chapa de Tancredo Neves. Foi eleito, embora Tancredo tenha perdido a eleição para o udenista Magalhães Pinto. (DHBB/FGV, acesso em 10 mai 2008)

Geisel, Ernesto (1907-1996). Nasceu em Bento Gonçalves (RS), filho de imigrante alemão. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre e participou da Revolução de 1930. Desde 1957 representou o Ministério da Guerra no Conselho Nacional de Petróleo. Participou do golpe militar de 1964, sendo nomeado chefe do Gabinete Militar do governo Castelo Branco. Em 1967 foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar, cargo em que permaneceu até assumir a Presidência da Petrobras, em 1969, quando foi indicado pelo general Emílio Médici como candidato para disputar a eleição indireta para presidente da República no Colégio Eleitoral. Seu irmão, Orlando Geisel, foi ministro da Guerra do governo Médici, permanecendo neste posto durante o seu governo.

Gouveia de Bulhões, Octávio (1906-1990). Nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde também concluiu o doutorado. Fez curso de especialização em economia em Washington. Foi superintendente da Sumoc nos biênios 1954-1955 e 1961-1962 e ministro da Fazenda no Governo Castelo Branco, em 1964-1967, tendo executado, em parceria com Roberto Campos, o Plano de Ação Econômica do Governo (Paeg). (DHBB/FGV, acesso em 30 jan 2008)

Gudin, Eugênio (1886-1986). Nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Engenheiro, a partir dos anos 1920 passou a se interessar por assuntos econômicos. Exponente do pensamento liberal brasileiro, foi ministro da Fazenda do governo Café Filho. (DHBB/FGV, acesso em 28 jan 2008)

Lafer, Horácio (1900-1965). Nasceu em São Paulo (SP). Político e diplomata, foi deputado federal classista à Constituinte de 1934 e exerceu o mandato de

1935-1937. Eleito pelo PSD como deputado federal na legislatura de 1946-1951, mais tarde tornou-se ministro da Fazenda no segundo governo Vargas, responsável pelo Plano Nacional de Reparcelamento Econômico, conhecido como Plano Lafer. No governo Kubitschek, foi ministro das Relações Exteriores. (DHBB/FGV, acesso em 2 fev 2008)

Langoni, Carlos Geraldo (1944). Nasceu em Nova Friburgo (RJ). Economista, doutor pela Universidade de Chicago (EUA), foi professor da Fundação Getúlio Vargas e consultor de empresas. Presidiu o Banco Central de 1980 a 1983, no governo do general Figueiredo.

Lopes, Lucas (1911-1994). Nasceu em Ouro Preto (MG). Político, engenheiro civil, economista, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, foi um dos gestores dos “anos dourados” do desenvolvimentismo nacional, nos anos 1950, como um dos técnicos responsáveis pelas políticas de expansão energética, em Minas Gerais e no país. Foi ministro da Viação e Obras Públicas do governo Café Filho, e da Fazenda, no governo Juscelino Kubitschek. Presidiu o BNDE e coordenou o Conselho do Desenvolvimento que elaborou o Plano de Metas. A historiografia o consagra como grande formador de equipes técnicas, pelo trabalho desenvolvido na organização da Cemig e no planejamento do BNDE. A forte tensão, no governo JK, entre os expansionistas e os estabilizadores da moeda, envolvia as equipes do Banco do Brasil e do Ministério da Fazenda. Este, quando comandado por ele, adotou uma postura monetarista e elaborou o Plano de Estabilização da Moeda, em 1958, cuja finalidade básica era controlar a inflação. O Plano dividiu o governo e envolveu também as negociações brasileiras com o FMI. O governo acabou rompendo relações com o Fundo, por discordar de sua postura monetarista, depois da demissão de Lucas Lopes, oficiosamente motivada por problemas de saúde (sofreu um enfarte em Caxambu). (DHBB/FGV, acesso em 4 fev 2008)

Lopes, Luiz Simões (1903-1994). Nasceu em Pelotas (RS), filho do tradicional político Ildefonso Simões Lopes. Engenheiro agrônomo, exerceu importantes cargos na administração de Getúlio Vargas. Foi o primeiro presidente do Dasp, criado em 1938, e dirigiu por muitos anos, desde a sua criação, a Fundação Getúlio Vargas. No segundo Governo Vargas, foi diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil. Ferrenho opositor da reforma agrária, foi diretor da Sociedade Nacional de Agricultura de 1960 a 1979. Também dirigiu inúmeras empresas privadas.

Maciel Filho, José Soares (1904-1975). Jornalista ligado pessoalmente a Vargas, fundou os jornais *A Nação* e *O Imparcial*. Foi superintendente do BNDE entre 1952 e 1954 e diretor executivo da Sumoc.

Médici, Emílio Garrastazu Médici (1905-1985). Nasceu em Bagé (RS). Militar e político, foi presidente do Brasil de 1969 a 1974. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre e formou-se oficial na Escola Militar de Realengo, no Rio de Janeiro, em 1927. Foi a favor da Revolução de 1930 e contra a posse de João Goulart em 1961. Comandou a Academia Militar de Agulhas Negras e serviu como adido militar nos Estados Unidos. Em 1967, sucedeu Golbery do Couto e Silva na chefia do SNI, posto em que permaneceu por dois anos. Em 1969 foi nomeado comandante do IIIº Exército, em Porto Alegre. Com a morte do presidente Costa e Silva, assumiu o governo, escolhido pela Junta Militar. Seu mandato ficou conhecido como “anos de chumbo” da ditadura, pela violentíssima repressão promovida contra os opositores do regime. A luta armada cresceu, e pôs-se em execução uma severa política de censura. Jornais, revistas, livros, peças de teatro, filmes, músicas e outras formas de expressão artística foram censurados, e o DOI-Codi passou a agir como centro de investigação e repressão, com alguma autonomia no interior do governo. No campo da economia, esse período ficou conhecido como “milagre econômico brasileiro”.

Meira, Lucio Martins (1907-1991). Nasceu em Petrópolis (RJ). Engenheiro militar, foi ministro de Viação e Obras Públicas no governo Juscelino Kubitschek, presidente do BNDE de 1958 a 1960, e da CSN de 1961 a 1963. Sua atuação nos grupos executivos de Vargas e Juscelino Kubitschek foi extremamente importante para a implantação da indústria automobilística e de maquinaria pesada no país. Com o golpe militar de 1964, abandonou a política. (DHBB/FGV, acesso em 6 fev 2008)

Monteiro, Euler Bentes (1917-2002). Nasceu no Rio de Janeiro (RJ). General que defendeu o monopólio estatal do petróleo nos anos 1950. Negou-se a apoiar o golpe militar que depôs o presidente João Goulart, em 1964, mas mesmo assim obteve a patente de general de brigada. Foi nomeado presidente da Sudene, cargo que ocupou até 1968. No governo do general Geisel, foi nomeado general de Exército e, no cargo de chefe do Departamento de Material Bélico, criou a empresa estatal Imbel. Concorreu para a Presidência da República, pelo MDB, na eleição indireta de 1978, tendo como vice o senador Paulo Brossard, sendo derrotado pelo general Figueiredo. (CPDOC/FGV, acesso em 25 out 2009)

Pires, João Gudesteu. Político mineiro. (DHBB/FGV, acesso em 28 jan 2008)

Prebisch, Raul (1901-1986). Economista argentino formado na Faculdade de Ciências Econômicas de Buenos Aires, foi o mais destacado intelectual da Cepal, tendo iniciado a linha estruturalista de pensamento econômico. Trabalhou no Ministério da Fazenda, da Agricultura e na Direção de Estatística da Nação. Foi professor titular da Faculdade de Ciências Econômicas de Buenos Aires. No final de 1934, elaborou o projeto para a criação do Banco Central da Argentina, do qual seria gerente-geral, um ano mais tarde. Depois de oito anos deixou a direção do Banco por pressão do general Juan Domingos Perón. No final de 1948, foi convidado pela Cepal, como consultor, para escrever a introdução do primeiro estudo econômico sobre a América Latina. Trabalhou nessa instituição até 1963, e também na Unctad. Aposentou-se como representante de seu país nas Nações Unidas em 1972.

Reis Velloso, João Paulo dos (1931). Nasceu em Parnaíba (PI). Formou-se em economia pela Universidade do Brasil. Em 1969, ocupou a Presidência do IPEA, órgão hoje ligado à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, sendo substituído por Marcos Pereira Vianna, futuro presidente do BNDE. Velloso foi nomeado para o Ministério do Planejamento ainda em 1969, cargo em que permaneceria até 1979, já no governo do general Ernesto Geisel. Hoje preside o Fórum Nacional do Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae) e participa do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do governo de Luis Inácio Lula da Silva.

Rischbieter, Karlos Heinz (1927). Nasceu em Blumenau (SC). Engenheiro civil, presidiu a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil na década de 1970. Foi ministro da Fazenda (1979-1980) do governo Figueiredo. (CPDOC/FGV, acesso em 25 out 2009)

Roosevelt, Franklin Delano (1882-1945). Presidente dos Estados Unidos por três mandatos, de 1933 a 1945. Recuperou a economia norte-americana depois da crise de 1929 e teve atuação marcante ao longo da Segunda Guerra Mundial, ao lado de Stálin (URSS) e de Churchill (UK). (DHBB/FGV, acesso em 28 jan 2008)

Simonsen, Mário Henrique (1935-1997). Nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Engenheiro de formação, destacou-se como economista. Foi professor de economia e banqueiro, tendo presidido o Banco Central do Brasil no primeiro governo militar, do marechal Castelo Branco. Foi ministro da Fazenda do governo

Geisel (1974-1979), e do Planejamento (1979), no mandato de João Baptista Figueiredo. Diante da crise econômica internacional, sua política entrou em choque com os demais integrantes do governo, demitindo-se cinco meses depois. Escreveu livros e artigos sobre economia.

Simonsen, Roberto Cochrane (1889-1948). Nasceu em Santos (SP). Formou-se em engenharia civil na Escola Politécnica de São Paulo. A partir da década de 1920, destacou-se como líder empresarial. Foi deputado federal entre 1935 e 1937, presidente da Confederação Industrial do Brasil entre 1935 e 1936, presidente da Fiesp entre 1937 e 1945, e senador por São Paulo no biênio 1947-1948. Defendia a intervenção estatal por meio do planejamento e de rígidas medidas protecionistas, o que gerou um debate com o economista Eugenio Gudin, expoente da corrente liberal e anti-industrialista brasileira. (DHBB/FGV, acesso em 30 jan 2008)

Teixeira, Glycon de Paiva (1902-1993). Nasceu em Uberaba (MG). Engenheiro de minas, era funcionário do Departamento Nacional de Produção Mineral, especialista em política mineral. Foi membro da CMBEU, diretor da Companhia Vale do Rio Doce, diretor e presidente do BNDE (1955-56). (DHBB/FGV, acesso em 5 fev 2008)

Torres, Ari Frederico (1900-1972). Nasceu em Porto Alegre (RS). Engenheiro especialista em concreto, foi diretor do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, secretário de Viação deste estado de 1937 a 1938 e vice-presidente da CSN de 1941 a 1942. Foi o primeiro presidente do BNDE. (DHBB/FGV, acesso em 2 fev 2008)

Truman, Harry Salomon (1884-1972). Vice-presidente de Franklin Roosevelt, assumiu o governo com a morte deste. Exerceu a Presidência de 1945 a 1953 e assinou o armistício de 1945. Autorizou o lançamento da bomba atômica sobre o Japão e criou o Plano Marshall e a Doutrina Truman, para recuperar a economia europeia e enfrentar o movimento comunista.

Vargas, Getúlio Dornelles (1882-1954). Nasceu em São Borja (RS). Liderou a Revolução de 1930 e assumiu o governo nacional de 1930 a 1945. Nesse primeiro período, organizou a intervenção do Estado na economia, regulamentou o mercado de trabalho, sancionando, em 1º de maio de 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), até hoje em vigor. Deposto em outubro de 1945, voltou ao governo em 1951, eleito pelo voto popular. Governou de 1951 a 1954, quando, no contexto de uma crise política, forçado pelos militares e opositores a deixar o

governo, suicidou-se no Palácio do Catete. Seu ato desencadeou uma revolta popular que paralisou a oposição e abriu caminho para a eleição do governador mineiro, Juscelino Kubitschek, em 1955. (DHBB/FGV, acesso em 30 jan 2008)

Vianna, Marcos Pereira (1934). Nasceu em Vitória (ES). Engenheiro, ainda recém-diplomado, em 1958, ingressou na Companhia Vale do Rio Doce, empresa da qual passou a ser superintendente-geral em 1962. Em 1965 assumiu a direção da Aços Anhanguera S.A., e em 1968 voltou à Vale do Rio Doce, como superintendente-geral industrial. Dirigiu o IPEA e, em outubro de 1970, foi nomeado presidente do BNDE, cargo em que permaneceu por nove anos. Nos anos 1980, foi diretor-geral da Cacex e, em 1986, vice-presidente da Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil S.A. Voltou ao BNDES como vice-presidente em 1992-1993.

Vidigal, Gastão (1889-1950). Nasceu em São Paulo (SP). Advogado, banqueiro, fundou o Banco Mercantil de São Paulo S.A. Foi deputado federal entre 1935 e 1946, e ministro da Fazenda do governo Dutra.